

MIAR

crossref

Diadorim



Faculdade Santo Agostinho

revista fsa

www2.fsanet.com.br/revista

Revista FSA, Teresina, v. 11, n. 1, art. 10, p. 188-199, jan./mar. 2014

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

<http://dx.doi.org/10.12819/2014.11.1.10>



WZB
Wissenschaftszentrum Berlin
für Sozialforschung

latindex

Sumários.org

e-revist@s

A VISÃO DOS ALUNOS SOBRE O USO DO FACEBOOK COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO FÍSICA

THE STUDENTS' VIEWS ON USING FACEBOOK AS A LEARNING TOOL IN PHYSICAL EDUCATION

Heraldo Simões Ferreira*

Doutor em Saúde Coletiva/Universidade Estadual do Ceará

Professor da Universidade Estadual do Ceará

E-mail: heraldo.simoes@uece.br

Fortaleza, Ceará, Brasil

Mabelle Maia Mota

Especialista em Educação Infantil/Universidade Estadual do Ceará

Professora da Educação Básica do Estado do Ceará

E-mail: mabellemota@yahoo.com.br

Fortaleza, Ceará, Brasil

*Endereço: Heraldo Simões Ferreira

Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde, Curso de Educação Física - CCS. Av Parajana, nº1700, Itaperi, CEP: 60000-000, Fortaleza/CE, Brasil.

Editora-chefe: Dra. Marlene Araújo de Carvalho/Faculdade Santo Agostinho

Artigo recebido em 18/11/2013. Última versão recebida em 04/12/2013. Aprovado em 05/12/2013.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pela Editora-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).

RESUMO

Diante da popularização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), o computador chegou às escolas como ferramenta de ensino aprendizagem. Através da utilização de jogos educativos, enciclopédias virtuais, digitação de textos, participação em redes sociais ou até mesmo através do uso de softwares, criaram-se novas formas de transmissão dos conteúdos pedagógicos, ampliando o acesso à informação e reconfigurando o espaço escolar (SENA, 2011). Pensando no uso das TICs para complementar as atividades feitas em aulas teóricas e práticas na Educação Física, levantamos o seguinte questionamento: o uso da rede social pode ter uma boa influência na aprendizagem do aluno? Para tal, objetivamos verificar a percepção do aluno acerca do uso do *facebook* como ferramenta de na disciplina de Educação Física. A pesquisa de campo é de caráter qualitativo, na qual os alunos responderam a uma pergunta discursiva sobre sua percepção acerca do uso da rede social, complementando as atividades em sala de aula. O estudo foi realizado com oitenta e nove alunos de 8º ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública estadual em Fortaleza, que tem aulas teóricas e práticas de Educação Física, cuja professora, através de um grupo no *facebook*, passou atividades complementares utilizando vídeos, comentários, jogos, imagens, etc., relacionados ao conteúdo estudado nas aulas presenciais. Os responsáveis pelos alunos foram informados sobre os objetivos da pesquisa, autorizando sua participação. As respostas dos sujeitos da pesquisa foram lidas, analisadas e separadas em categorias de discurso. Muitos foram os relatos positivos da experiência, mencionando o aumento do interesse e da compreensão do conteúdo, a atração e motivação pela novidade, a relação teoria e prática de forma mais clara, um espaço para sanar dúvidas e mostrar opiniões, além da transformação de um ambiente virtual, antes muito utilizado somente para diversão e construção de relações. As respostas também apontaram a dificuldade de acesso à internet por alguns alunos, que foi tratada como um ponto negativo por parte deles. Diante dos relatos, verificamos que o uso do *facebook* pode ser sugerido como ferramenta de aprendizagem nas aulas de Educação Física, levando em consideração a disponibilidade de acesso à internet do aluno, devido às muitas vantagens que o mesmo apresenta estreitando a relação entre professor, aluno e conteúdos da disciplina.

Palavras-chave: TICs. *facebook*. Educação Física.

ABSTRACT

Before the popularization of Information Technology and Communication (ICT), the computer came to schools as a teaching learning tool. Through the use of educational games, virtual encyclopedias, text typing, participation in social networks or even through the use of software have created new forms of transmission of educational content expanding access to information and reconfiguring school space (SENA, 2011). Thinking about the use of ICTs to complement the activities made in theoretical and practical classes in physical education, we raise the following questions: the use of social networking can have a good influence on student learning? To this end, we aimed to verify the student's perception about the use of *facebook* as a tool in Physical Education. Field research has qualitative character, in which students answered a discursive question about their perception towards the use of social network complementing the activities in the classroom. The study was conducted with eighty-nine students of 8th grade of elementary school in a public school in Fortaleza that has both classroom and physical education whose teacher through a *facebook* group, has complementary activities using videos, reviews, games and pictures, related to the contents studied in the classroom. The heads of the students were informed about the research objectives authorizing their participation. The responses of the subjects were read, analyzed

and separated into categories of speech. Many were positive experience reports citing the increased interest and understanding of the content, attraction and motivation for novelty, the relationship between theory and practice more clearly, a space to answer questions and show reviews, plus the transformation of an environment virtual much used before only for fun and building relationships. The responses also indicated the difficulty of access to the internet for some students, it was treated with a burden on their part. Given the reports, we found that the use of facebook can be suggested as a tool for learning in physical education classes, taking into account the availability of Internet access the pupil, due to the many advantages it has narrowed the relationship between teacher, student and content of the discipline .

Keywords: Information Technology and Communication. Facebook. Physical Education.

1 INTRODUÇÃO

O antigo paradigma na educação, estruturado por um emaranhado de conhecimentos e ignorando, muitas vezes, a capacidade cognitiva, crítica e criativa dos educandos, não conseguiu acompanhar e lidar com as constantes mudanças ocorridas na sociedade. Com a evolução das tecnologias da informação e comunicação (TICs), professores passaram a pensar no uso delas como ferramenta de aprendizagem no ambiente escolar ou até mesmo virtual. Salas de bate-papo, enciclopédias virtuais, redes sociais, blogs e outros podem ser mais atrativos para os alunos do que somente os jogos educativos ou sites de busca na internet.

Nascidos na era digital, os jovens manipulam diversos equipamentos tecnológicos com muita naturalidade e, por si só, já compreendem algumas estruturações do ambiente virtual, facilitando a inclusão das ferramentas digitais na escola. É nessa perspectiva que os ambientes podem contribuir de forma cooperativa e interativa, a fim de que ele se torne atrativo e, ao mesmo tempo, educativo.

A Educação Física não fica longe dessa visão, ela se insere na resignificação de conceitos, no entendimento sobre mecanismos práticos, na interação quanto a opiniões e fatos da realidade. O que antigamente se destinava ao estudo dos “fundamentos técnicos e da prática do jogo, que há anos constituem a centralidade do nosso aprender (na formação acadêmica) e do nosso ensinar (na escola)” (PIRES, 2007, p. 86), hoje se desloca para um conhecimento mais amplo que envolve conhecer a cultura virtual para, assim, resignificar os conteúdos que envolvem as práticas corporais nesse novo contexto de socialização, passando a refletir sobre o papel de formação que a Educação Física abarca em seus métodos na atualidade.

Pensando nessa troca de informações e na formação do conhecimento e do sujeito, decidimos utilizar a rede social como mecanismo de aprendizagem, frente aos benefícios que elas podem trazer. Portanto, objetivamos, com o estudo, verificar o nível de aceitação dos alunos diante da intervenção pedagógica a partir da rede social e identificar os pontos positivos e negativos da utilização da rede nas aulas de Educação Física.

A escolha do ambiente virtual deveu-se ao acesso de muitos alunos diariamente, através de computadores e *smartphones* de forma interativa, mas de uso pessoal, através da construção de amizades e postagens individuais. Por isso, pela visualização contínua do ambiente, resolvemos utilizar o espaço de forma educativa a fim de que os conteúdos vistos em aulas teóricas e práticas na escola pudessem ser complementados para tirar dúvidas, manifestar opiniões, despertar o pensamento crítico, etc.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A sala de aula tradicional confidencia ao professor como um ator, ocupando um papel de destinador e os alunos como plateia. A posição frontal do professor traz um foco de atenção privilegiado, afinal, todos olham para ele que tem mais liberdade de atuação, que se contrapõe à posição sentada dos alunos, que se resume a sentar, levantar, andar. Quanto maior a quantidade de alunos na sala, menor a liberdade. Além disso, o professor se utiliza de recursos que tornam mais visível sua atuação sobre a turma, enquanto os alunos somente podem fazer registros individuais e pequenas intervenções orais (MATTE, 2009).

Pela enorme variedade de estímulos oferecidos aos jovens atualmente, e pela facilidade de acesso à informação e saberes, o uso do modelo tradicional pode entrar em decadência. Para Libâneo (1998), a escola deve proporcionar ao aluno a capacidade de transformar-se em um sujeito crítico, capaz de utilizar seu potencial de pensamento na construção de conceitos, habilidades e valores. Para tanto, torna-se necessário ao professor, o conhecimento de estratégias de ensino e o desenvolvimento de suas próprias formas de pensar, além da abertura, em suas aulas, para a reflexão dos problemas, possibilitando aulas mais participativas, através de um saber emancipador.

Hoje, não há como a escola e os professores ficarem de fora ou simplesmente ignorarem a realidade. A chegada das tecnologias de informação e comunicação (TIC) na escola traz uma proposta de recolocação do saber e, evidentemente, sofre os desafios e problemas relacionados aos espaços e ao tempo que temos hoje no cotidiano escolar. Para fazer uso dessa ferramenta, é importante conhecer as potencialidades dos recursos disponíveis

e a realidade em que a escola se encontra inserida, identificando as características do trabalho pedagógico que nela se realizam, de seu corpo docente e discente, de sua comunidade interna e externa.

É nesse contexto que pensamos a inclusão de diferentes tecnologias como computador, internet, televisão, vídeo e outras existentes na escola junto à prática pedagógica e outras atividades escolares, nas situações em que possam trazer contribuições significativas. Deve haver cuidado, entretanto, para não trazer uma mera informatização do ensino, o que reduz as tecnologias a meros instrumentos para instruir o aluno e se afasta do principal objetivo que é a aprendizagem dele.

Tal proposta pode ser melhor entendida nas palavras de Augé (2005) *apud* Arrelaro; Azevedo (2011) que reafirma que no processo ensino-aprendizagem atual, não só o que se ensina está em fase de mudança devido ao uso da Internet, mas também a forma como se ensina está em transformação; além disso, os espaços de aprendizagem também se localizam para fora das instituições, dessa forma o professor de hoje está, inevitavelmente, forçado a pesquisar na cultural digital.

A Internet é uma mídia que facilita a motivação dos alunos pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa e novidades que oferece. Para os alunos que estão motivados a adquirir conhecimento e qualificações, há abundância de materiais apropriados para aprender, o que amplia, inclusive, as chances de êxito na autoaprendizagem. Neste contexto, o professor se torna um mediador do conhecimento, e professor e aluno podem até mesmo estar separados no espaço e/ou no tempo. Mas essa grande disponibilidade de material também tem suas desvantagens, exigindo cuidado ao consultá-los.

Dillenbourg (2003) *apud* Costa e Franco (2005) destaca uma característica particular de ambientes virtuais, em função das particularidades da Internet. Segundo ele, os estudantes se restringem a consultar as informações da rede, eles se tornam produtores da informação, participantes do jogo. Por exemplo, a utilização de portfólios virtuais para que os alunos registrem as suas produções ao longo do curso consiste numa atividade diferenciada, porque, ao invés de entregar um trabalho apenas para o professor, no portfólio virtual, as informações estarão disponíveis para qualquer pessoa que tenha possibilidade de acessar a Internet.

De acordo com Panteli (2009), o *facebook* é uma rede social com um tipo de participação massiva, que possui uma característica relevante, como o número de membros registrados. Quando esse número é muito elevado, provoca um aglomerado, formando um grupo muito sólido, que tende a agir de uma forma conjunta e consistente. As pesquisas

demonstram, segundo o relato do autor que o tempo que os utilizadores passam nessas comunidades proporciona o desenvolvimento de laços emocionais, levando ao aumento da frequência das visitas destes utilizadores neste tipo de comunidades.

Enquanto o uso de email tem caído entre os alunos, a comunicação por redes sociais tem aumentado. Nesse sentido, como plataforma para comunicação, o *facebook* já ocupa um espaço importante na educação. A pesquisa de Sturgeon e Walker (2009), concluiu que os alunos têm mais vontade de se comunicar com seus professores se eles já os conhecem na rede social. Para os autores, haveria evidências suficientes de que as relações entre alunos e professores construídas no *facebook* podem gerar um canal de comunicação mais aberto, resultando em ambientes de aprendizagem mais ricos e maior envolvimento dos alunos.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho é um estudo de caso de caráter exploratório e descritivo, por trazer a familiarização com o fenômeno e obter uma nova percepção, esclarecendo, assim, novas ideias em relação ao objeto de estudo (MATTOS; ROSSETO JUNIOR; BLECHER, 2005).

Quanto à abordagem, a pesquisa é de tratamento qualitativo. Essa estuda o conhecimento e as práticas dos participantes, havendo a imersão do pesquisador diante dos sujeitos da pesquisa. Utiliza-se de métodos que se equiparam à complexidade do objeto de estudo, onde o foco são as interações do sujeito na vida cotidiana (FLICK, 2004).

Durante dois bimestres de 2013, os alunos do 8º ano do ensino fundamental, de uma escola da rede pública estadual foram incluídos no grupo “8º ano – Polivalente – Conhecer, sentir e reformular a Educação Física”, criado pelo perfil da professora da disciplina. Os conteúdos estudados como Jogos, Atletismo – corridas e saltos e Handebol foram a base para os materiais utilizados nas postagens como atividades complementares na disciplina. De acordo com o assunto, os recursos incluíam vídeos de provas esportivas, gincana com jogos tradicionais, quadro comparativo sobre esportes convencionais e inovadores, etc.

Após as interações no ambiente virtual, aliado às aulas teóricas e práticas de Educação Física, foi proposto aos alunos o seguinte: “Pensando sobre as atividades desenvolvidas no grupo do *facebook*: assistir vídeo, postar comentários, observar a execução de saltos, jogos e handebol e, refletindo sobre a influência que isso lhe causou, comente de forma fundamentada o que você achou do uso do *facebook* na disciplina de Educação Física.”

Oitenta e nove alunos escreveram suas respostas e não foram identificados, para que ficassem mais à vontade, quanto às possíveis críticas à ferramenta de aprendizagem.

Os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa e avisados de que não correriam risco algum, podendo desistir a qualquer momento, assim como de que seus responsáveis autorizaram sua participação na pesquisa.

Em seguida, as informações foram lidas, divididas em focos de discussão e comparadas, sendo posteriormente divididas em categorias analíticas do discurso. Para a análise dos dados foi utilizada a interpretação do discurso de Bardin (1977), que visa o conhecimento de variáveis de ordem psicológica, sociológica, histórica, etc., por meio de um mecanismo de dedução, com base em indicadores reconstruídos a partir de uma amostra de mensagens particulares.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

À proposta de opinar acerca do uso do *facebook* nas aulas de Educação Física, os alunos relataram vários motivos, pelos quais gostaram ou não dessa prática educativa. A seguir, discutimos os aspectos positivos e negativos da ação docente, de acordo com os relatos.

4.1 Aspectos positivos

4.1.1 Uso do ambiente virtual como forma de aprender

Os adolescentes, que estão inseridos no ambiente escolar, dividem suas ações do cotidiano e o seu tempo com a escola, amigos, família e também com as mídias. As TICs já fazem parte do processo educativo, do relacionamento com a família e amigos e das perspectivas do mercado de trabalho, inclusive. Um computador disponível para um aluno pode influenciar no seu tempo gasto com outras atividades, mas, ao mesmo tempo, pode incentivá-lo a descobrir sobre a profissão a seguir (SENA, 2011).

Alguns alunos mencionaram que usavam o *facebook* somente para relações interpessoais e, com o grupo, passaram a assistir aos vídeos e gastar parte do tempo fazendo atividades das aulas, tornando-o mais produtivo.

“Eu achei muito interessante. As pessoas se interessam mais em fazer as atividades do grupo.”

“Passamos boa parte do tempo no computador e no ‘face’, por isso achei certo o grupo ser criado.”

“A internet é uma ferramenta que todos usamos. É divertido ver as coisas e comentar sobre elas analisando.”

Os jovens constroem diferentes estilos de vida, devido ao contato com as diferentes TICs. Essas transformações passam pela forma mais individualizada de ocupação do tempo livre, quer em casa, quer em salas de jogos (lan house). A casa tornou-se, assim, um espaço cada vez mais representado, como lugar de ócio e trabalho com um número significativo de crianças e jovens a possuírem no seu quarto, na escola e no bairro, computador, internet, televisão e jogos eletrônicos (SENA, 2011).

4.1.2 Espaço para tirar dúvidas e mostrar opinião

O conteúdo utilizado precisa estar em consenso com os sujeitos envolvidos. No caso dos adolescentes, partindo da identificação dos jogos e brincadeiras que compunham um quadro de Pieter Brughel de 1560, os alunos fizeram uma relação das atividades tradicionais que são utilizadas até a atualidade. Houve uma disponibilidade do espaço virtual para que expressassem opiniões e sanassem suas dúvidas.

“Eu achei ótimo por que tem mais tempo de estudar (...), pode tirar dúvidas que ainda tinha.”

“(..) aquilo que não entendi durante a aula, pude aprender com aqueles vídeos e reforçar o conteúdo.”

Nesse sentido, podemos dizer que a atividade foi um dos principais meios utilizados para a resignificação de cultura e de significados, além de mudanças no processo comunicacional, através do qual professores-interlocutores e crianças desempenharam o papel de produtores de conhecimento e cultura, de modo participativo (BIANCHI, 2009).

4.1.3 Motivação durante as atividades

Segundo Antunes (2003, p. 34), a forma que “o educador anda em sala de aula oferece pistas importantes sobre suas emoções e sua relação com os alunos”. A forma como o professor se porta perante a turma, bem como suas iniciativas oferecem bastante influência durante processo ensino aprendizagem, visto que o aluno precisa se sentir motivado a aprender.

“As pessoas se interessam mais em fazer as atividades do grupo.”

“Foi bom porque interage com o aluno e a gente se sente mais animado.”

De acordo com Siqueira; Wechsler (2006), alunos motivados trabalham nas atividades, porque as consideram agradáveis. Eles estão dispostos a aprender e adquirir conhecimento, quando preparados para a busca contínua do processo de aprendizagem ou quando o estudo é de seu interesse.

O professor, nesse momento, utiliza a rede social para atrair o educando e, ao mesmo tempo, faz uso de conteúdos atraentes. Através dessa iniciativa, o ambiente traz uma perspectiva de melhor aproveitamento, já que o contexto favorece a aprendizagem.

4.2 Aspecto negativo

4.2.1 Dificuldade de acesso à internet

A principal crítica ao uso do *facebook* nas aulas foi a dificuldade de acesso à internet, pois alguns não tinham em casa ou não acharam disponível na escola. Houve, inclusive, a queixa, por não poder participar das atividades.

“Isso é prejudicial aos alunos que não tem facebook nem acessa a internet.”

“Não achei muito legal porque nem todo mundo tem computador ou a internet é muito lenta, ou acessa do celular.”

Mas, apesar da crescente popularização dos computadores na educação e do grande fascínio que eles exercem sobre os adolescentes, há o risco de esta geração da informática não ter acesso ao uso adequado e produtivo do computador, visto que o processo de implementação e utilização deste instrumento, para o ensino, ultrapassa a montagem de laboratórios de informática, além de que a introdução das TIC está associada não apenas a mudanças tecnológicas, mas também às de cunho social (SENA, 2011).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos ressaltar a importância do uso das TICs no processo educativo do educando, visto o potencial crítico que a rede proporciona. A participação dele se insere nos mecanismos de aquisição do conhecimento articulado pelo professor, de modo que evolua em torno do saber promovido com coerência e continuidade. O aluno não pode mais estar reduzido a olhar, ouvir, copiar e prestar contas. Ele deve criar, modificar, construir, aumentar e, assim, tornar-se participante, já que o professor transfere esse potencial. (SILVA, 2000).

A maioria dos jovens possui habilidades técnicas no uso das tecnologias que muitos professores desconhecem, o que não inviabiliza a condução de projetos, envolvendo o uso das TICs. A condição de sujeito ativo, participativo e motivado ficou evidenciado durante os comentários no grupo, já que os dois trabalhos superaram as expectativas da professora, pela participação, criatividade e interesse demonstrado pelos alunos.

O uso do *facebook* de forma orientada oferece inúmeras possibilidades na Educação Física; e a apropriação desses recursos pelos professores significa que eles devem ter domínio sobre as ferramentas que disponibilizam para que o trabalho seja direcionado. Propiciar situações de aprendizagem, utilizando a rede social pode ser uma boa iniciativa.

É importante, portanto, proporcionar um ambiente especialmente destinado à aprendizagem onde os alunos possam construir seus conhecimentos de forma cooperativa e interativa, não esquecendo os estilos individuais. Portanto, é necessário que as atividades tragam uma bagagem das aulas teóricas e práticas para que o aluno aja de forma participativa e produtiva (SENA, 2011).

Compreendemos, então, que a introdução da rede social no cotidiano escolar pode gerar modificações e resistência; mas, dentro do contexto atual da escola, o *facebook* seria uma ferramenta de grande utilidade para potencializar as atividades da disciplina ministrada. Assim, indicamos sua utilização para a prática pedagógica da Educação Física na escola, no ensino fundamental, pois poderemos proporcionar uma alternativa de expressão de opiniões,

conhecimentos e de outras formas de aprendizagem, através da tecnologia no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **A criatividade na sala de aula**. São Paulo: Vozes, 2003.

ARRELARO, J. D. S. G.; AZEVEDO, K. R. Projeto Vídeo clipe: relato de experiência na produção de mídia por alunos em uma escola pública. **Revista Tecnologias na educação**. ano 3, n. 2, dez 2011.

AUGÉ, M. **Não-Lugares**, Editora 90, Lisboa, 2005.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BIANCHI, P. Relato de experiência em mídia educação (física) com professores da rede municipal de ensino de Florianópolis/SC. **Anais XVI CONBRACE**. Salvador, 2009.

COSTA, L. A. C.; FRANCO, R. S. K. Ambientes virtuais de aprendizagem e suas possibilidades construtivistas. **Novas Tecnologias na Educação**. v. 3, n. 1, mai. 2005.

DILLENBOURG, P. **Virtual Learning Environment**. Disponível em: <<http://tecfa.unige.ch/tecfa/publicat/dil-papers-2/Dil.7.5.18.pdf>>. Acesso em: 06 dez 2013.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução: Sandra Ntz. Porto Alegre: Bookman, 2004.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

MATTE, A. C. F. Análise semiótica da sala de aula no tempo da EAD. **Revista Tecnologias na Educação**, v. 1, 2009. Disponível em: <<http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/revista/a1n1/pal3.pdf>>. Acesso em: 5 nov 2013.

MATTOS, M. G.; ROSSETO JÚNIOR, A. J.; BLECHER. **Teoria e Prática da Metodologia da Pesquisa em Educação Física: Construindo sua monografia, artigo e projeto de ação**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

PANTELI, N. **Virtual Social Networks: Mediated, Massive and Multiplayer Sites**, Palgrave-Macmillan, Hampshire, UK, 2009. Disponível em: <http://www.trmef.lfernandes.info/ensaio_TRMEF.pdf>. Acesso em: 11 nov 2013.

PIRES, Giovanni De Lorenzi. O esporte e os meios de comunicação de massa: relações de parceria e tensão possibilidades de superação. In, GRUNENVALDT, José Tarcísio et al. (orgs). **Educação Física, esporte e sociedade: temas emergentes**. São Cristóvão: DEF/UFS, 2007.

SENA, D. C. S. As tecnologias da informação e comunicação no ensino da Educação Física escolar. **Hipertextus Revista Digital**, n. 6, ago, 2011. Disponível em: <www.hipertextus.net>. Acesso em: 12 nov 2013.

SILVA, M. **Sala de aula interativa**. Quartet: Rio de Janeiro, 2000.

SIQUEIRA, L. G. G., WECHSLER, S. M. **Motivação para a aprendizagem escolar: possibilidade de medida**. In: Avaliação Psicológica, n. 5, vol. 1, 2006, p. 21-31.

STURGEON, C. M.; WALKER, C. **Faculty on Facebook: Confirm or Deny?**. 14th Annual Instructional Technology Conference. Middle Tennessee State University. Murfreesboro, Tennessee, 2009. Disponível em: <<http://www.cmsturgeon.com/itconf/facebook-report.pdf>>. Acesso em 15 nov 2013.